



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT- 11 – Informação e Saúde

Competências profissionais para bibliotecários na área da saúde: reflexões acerca de uma atuação com mais responsabilidade social

Professional Competences for health librarians: reflections about a performance even more social responsibility

Débora Crystina Reis – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A atuação de bibliotecários na área da saúde é de longa data, desta forma, foram criados perfis de atuação e delimitadas as competências necessárias para um bom desempenho enquanto profissional da área da saúde. Refletindo sobre esta evolução da atuação, germina o objetivo deste trabalho: discutir competências a serem absorvidas e desenvolvidas por bibliotecários que atuem na área da saúde, sob o aspecto da responsabilidade social, como forma de melhorar a sua performance junto aos seus usuários e perante a própria sociedade.

Palavras-Chave: informação e saúde; competências profissionais; responsabilidade social.

Abstract: The activities of health librarians are long-standing, therefore, it has been created approach profiles and the required competences has been delimited in order to get a good performance from this professional. Reflecting about this approach evolution, the main objective of this paper is: discuss competences to be absorbed and developed by health librarians, under the aspect of social responsibility, in order to improve your performance with your users and in front of the society itself.

Keywords: health information; professional competences; social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A integração entre Ciências da Saúde e Biblioteconomia, não é recente, na verdade, existem registros de que ainda em 1940 essas áreas começaram a se unir em prol de um melhor atendimento aos usuários de serviços de saúde. Segundo Fernandes (2013) na década de XX bibliotecas eram utilizadas para recreação dos pacientes e, posteriormente, para repositório de pesquisas clínicas e estudos de caso. A partir dessa atividade há a oficialização de uma nova

atuação do profissional: o Bibliotecário Médico. E, com base no aprimoramento do exercício do bibliotecário na área da saúde, surgem perfis de competências e atuação diferentes, como o Bibliotecário Clínico e o Informacionista.

Bibliotecários podem contribuir de diversas formas na área de Informação para Saúde, como no tratamento da informação, disseminação e busca da informação pertinente a cada caso. Porém, como são pensadas as competências desses bibliotecários que atuarão na área de saúde? Essas competências refletem a pluralidade de seus usuários, suas necessidades e o papel social do profissional? Dessa forma, nasce a problemática desse trabalho, pensar as competências de acordo com a abrangência da área e com a Agenda 2030, em favor de discutir melhores ações para atuação dos bibliotecários em saúde e sua responsabilidade social.

Para tanto, estabelecemos como objetivo geral deste trabalho, discutir as competências específicas da área de saúde sob o olhar da responsabilidade social. E como objetivos específicos: a) estudar o próprio conceito de competência; b) discorrer sobre as classificações de competências atuais; c) apresentar discussões acerca da Agenda 2030 e a atuação do bibliotecário.

Trabalhar em prol da equidade, acessibilidade e inclusão de diversas camadas sociais historicamente excluídas é um dos pontos que serão discutidos neste texto. Desta forma, acreditamos que este artigo se justifica no objetivo de discutir assuntos caros à sociedade e que se estendem ao fazer bibliotecário.

Com relação aos aportes metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com determinado problema para torná-lo explícito ou construir hipóteses. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, segundo Gil (1991), trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Sobre sua organização, iniciamos com estes aspectos introdutórios, segue-se ao tratar de informação para saúde, conceitos e diferentes aspectos sobre competências, direitos humanos, responsabilidade social, Agenda 2030, finalizamos com uma discussão para atualização dos bibliotecários sobre a temática e, encerramos, com considerações finais.

2 INFORMAÇÃO PARA SAÚDE

Observando a pluralidade de usuários possíveis no contexto da saúde, citamos Galvão, Ferreira e Duarte (2016) que apresentam o usuário ligado ao tipo de informação que demandam, divididas em 3 tipologias: Informação clínica utilizada por profissionais da saúde e

pacientes; Informação para gestão, utilizada por gestores; e, Informação acadêmica, cujos usuários são professores, alunos e pesquisadores.

Para cada usuário e informação demandada, são necessárias diferentes fontes de informação a fim de trazer os melhores resultados. Além da especificidade do usuário, precisamos pensar na particularidade dos profissionais de informação para saúde e neste trabalho, quando falamos de bibliotecários atuantes na área da saúde, falamos em todas as esferas da saúde pública e privada.

Ressaltamos, ainda, a diversidade de pessoas a serem atendidas em serviços de saúde no Brasil que contam com a presença de um bibliotecário, visto que saúde é um direito assegurado a todos (BRASIL, 1988). Portanto, é necessário refletir sobre as ações, competências e atividades a serem desenvolvidas pelos bibliotecários perante a sociedade.

3 COMPETÊNCIAS

O conceito de competência profissional é verificado em diferentes perspectivas, podendo abranger habilidades técnicas, processo de formação continuada, desenvolvimento das competências individuais ou suas dimensões (BONFIM, 2012). Neste sentido, várias são as concepções sobre as competências individuais, tais como as voltadas a um estoque de qualificações com o objetivo de credenciar determinada atuação, ou ligadas a realizações da pessoa, como agregação de valor e aprendizagem. Dentro deste contexto, as competências podem ser classificadas como *hard* (voltado as habilidades de um determinado contexto ou especialização) e *soft* (ligadas aos traços de personalidade do indivíduo).

O conceito de competência foi apresentado como “um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente aceitável e reconhecível” no IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e da Ciência da Informação do Mercosul (VALENTIM, 2000, p. 17). Nessa revisão, adotamos esta compreensão e adicionamos a abordagem sobre a melhoria contínua e orientada para os resultados, para o contexto e o indivíduo.

Para abranger os objetivos deste trabalho, iremos, no próximo tópico, discorrer sobre as competências profissionais bibliotecárias gerais e para o contexto da área da saúde.

3.1 Competências Gerais para Bibliotecários

No Brasil, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem o objetivo de traçar o perfil do trabalhador brasileiro e retratar a realidade do mercado de trabalho, como as competências

requeridas e esperadas. No caso de Bibliotecários, a CBO, apresenta uma descrição das principais atividades como: disponibilizar informação, gerenciar unidades de informação na sua pluralidade, tratar tecnicamente o acervo, disseminar informações com o objetivo de acesso e geração de conhecimento, desenvolvem ações educativas. (CBO, 2020)

Somado a essa descrição, podemos citar a preconização pelas diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia (BRASIL, 2001), que incluem nas competências gerais para o profissional: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. Biaggi e Valentim (2018) citam as competências pessoais e profissionais e relacionam algumas como: construir um ambiente baseado em respeito mútuo e confiança; respeitar e valorizar a diversidade; ter visão globalizada.

Nestes textos é possível perceber a necessidade de um profissional voltado para a sociedade, para seus usuários e trabalhando para melhorar o ambiente de trabalho e de sua comunidade, a partir de seus conhecimentos técnicos.

3.2 Competências estipuladas pela literatura em saúde

Analisando o contexto da área da saúde e seus usuários, a *Medical Library Association (MLA)* elaborou um documento para nortear o aprendizado contínuo de profissionais e para uma atuação sucedida na área. O documento denominado “*MLA Competencies for Lifelong Learning and Professional Success*” data de 2017, e é dividido em 6 grupos com suas respectivas descrições e seus indicadores de performance, em nível básico e expert. A *Australian Library and Information Science (ALIA)* possui um grupo específico para bibliotecas e bibliotecários da saúde, que elaborou um documento sobre competências, em 2018, dividido em 8 áreas, com a apresentação da área de competência com suas descrições.

As competências apontadas pela *MLA* são:

- *Competency 1 - Information Services* ou Serviços de Informação: o profissional de informação para saúde localiza, avalia, sintetiza e fornece informações autorizadas em resposta a perguntas biomédicas e de saúde;
- *Competency 2- Information Management* ou Gestão da Informação: o profissional de informação para saúde organiza e torna acessíveis informações sobre biociência, dados, informação e conhecimento clínico e de saúde;
- *Competency 3 - Instruction and Instructional Design* ou Design Instrucional e Instruções: o profissional de informação para saúde educa outras pessoas nas habilidades de biociência, clínica e saúde e competência em informação;
- *Competency 4 - Leadership e Management* ou Liderança e Gestão: o profissional de informação para saúde gerencia pessoal, tempo, orçamento,

instalações e tecnologia e lidera outros profissionais e pessoas para atender às demandas institucionais;

- *Competency 5- Evidence-Based Practice & Research* ou Prática de Medicina Baseada em Evidência e Pesquisa: um profissional de informação para saúde avalia estudos, pesquisas, usa pesquisas para melhorar a prática, realiza pesquisa e comunica os resultados;
- *Competency 6- Health Information Professionalism* ou Profissionalismo da Informação em Saúde: o profissional de informação para saúde promove o desenvolvimento das profissões de saúde e colabora com outros profissionais, com o intuito de melhorar o atendimento, acesso à saúde, informações em e para saúde e cuidados.

Já as áreas expostas pela *ALIA HLA* são:

- *The Health Environment* ou Ambientes em Saúde - Competências ligadas à Ciências da saúde, saúde e assistência social; políticas de saúde, questões e tendências que impactam esses ambientes.
- *Reference and Research Services* ou Serviços de Referências e Pesquisa - Serviço de referências e pesquisa em saúde, entregando a melhor prática de serviços de informação.
- *Resources* ou Recursos - Gestão de recursos sobre informação e do conhecimento em saúde em diversos formatos
- *Leadership and Management* ou Liderança e Gestão - Teoria e Prática de liderança e gestão de pessoas
- *Digital, ehealth and Technology* ou Digital, eSaúde e tecnologia - Contexto da Saúde digital e eSaúde, sistemas de gestão de dados, informação e conhecimento na entrega de serviços de informação.
- *Health Literacy and Teaching* ou Letramento em Saúde e ensino – Letramento em Saúde, Competência em Informação, design curricular e instrução, ensino de habilidades focadas em informação associadas a medicina baseada em evidência.
- *Health Research* ou Pesquisa em saúde - Pesquisa em saúde e aplicação de metodologias de pesquisa em saúde
- *Professionalism* ou Profissionalismo - Profissionalismo ligado a informação e saúde

Apesar da amplitude das competências elencadas, temas como acessibilidade, inclusão, gênero e raça, não são abordados por nenhum dos documentos. Como Galvão, Ferreira e Duarte (2016) explicitam, existem diferentes tipos de usuários e que demandam diferentes informações, desta forma, é necessário pensar sobre essas temáticas, pois requerem habilidades do profissional, seja a respeito de como se referir à uma pessoa, referindo ao gênero correto, desenvolver acervos e contribuir para a inclusão de discussões sobre raça e gênero, trabalhar para a acessibilidade de todas as pessoas com deficiências, seja visual, física, intelectual.

As questões apresentadas acima são, por muitas vezes, cobertas por leis e recomendações que trabalhem em prol da equidade, acessibilidade e inclusão de diversas

camadas sociais historicamente excluídas, por isso são imprescindíveis para a compreensão e apreensão dos bibliotecários. A seguir, trabalharemos mais neste contexto.

4 Direitos Humanos: Responsabilidade Social e Agenda 2030

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.” (ONU, 1948). Começamos esta seção com o artigo 1º da Declaração Universal de Direitos Humanos, que ressalta a igualdade de direitos entre todos, independentemente de sua raça, gênero, credo e suas limitações físicas, mental, intelectual ou sensorial. Para alcançar o direito pleno de todas as pessoas, existem necessidades que o fazer bibliotecário pode contribuir, tais como acesso à informação para todas as pessoas, necessidades informacionais demandadas por diferentes grupos. Dessa forma, é necessário pensar acerca da própria responsabilidade social do profissional e de sua atenção.

Segundo Moraes e Lucas (2012) a prática do bibliotecário está pautada na preocupação com o indivíduo e com suas necessidades informacionais. Xavier e Ferraz (2019) corroboram esta discussão, ao abordar a responsabilidade social de bibliotecários na busca de evidências técnico-científicas para informar decisões em saúde, uma vez que, tais informações podem ser utilizadas para subsídios de decisões que afetam a população como um todo.

Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) afirmam que a responsabilidade social do bibliotecário deve ser vista como um dever social do profissional, as autoras, ainda trazem o que consideram ser a missão social do bibliotecário e da própria biblioteconomia, “ir além dos muros das unidades informacionais, focando em disponibilizar de algum modo a informação para toda sociedade.”

Para somar à esta discussão, Miranda (2017) discorre sobre as 5 leis da Biblioteconomia em diálogo com normas de acessibilidade, chegando à conclusão que as leis da área conversam com as normas de acessibilidade, porém é necessário investir em capacitação profissional, treinamentos de usuários, buscar tecnologias, trabalhar com parcerias. A autora enfatiza a importância das bibliotecas para construção dos objetivos da Agenda 2030, o que fortalece o exposto por Geraldo (2019), para quem a área de Ciência da Informação precisa estar inserida na causa da sustentabilidade, que não se resume apenas às questões ambientais, mas também econômicas, sociais e institucionais.

Em 2017, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) traduziu um documento elaborado pela *International*

Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) que contém diretrizes para contribuição de bibliotecas na implementação da Agenda 2030¹. Em nível regional foi elaborada uma agenda tomando como base as questões de saúde regionais das américas, a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA 2030). Esse projeto foi realizado com o objetivo atingir o maior grau possível de saúde com equidade e bem-estar para todas as pessoas, com acesso universal à saúde e cobertura a cuidados de saúde universais, sistemas de saúde resilientes e de qualidade, conforme pontuado por Ribadeneria (2018).

Dos 17 ODS, 9 são diretamente ligados a saúde de acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), são:

- ODS 1: Erradicação da Pobreza,
- ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável,
- ODS 3: Saúde e Bem –Estar;
- ODS 6: Água Potável e Saneamento,
- ODS 7: Energia Limpa e Acessível,
- ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis,
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima,
- ODS 16: Paz, Justiça e instituições,
- ODS 17: Parcerias e meios de implementação

Segundo a FEBAB (2017), cada um destes ODS pode ser auxiliado por ações de bibliotecas e seus profissionais, como por exemplo:

- ODS 3: As bibliotecas podem auxiliar com pesquisas que melhorem a formação e educação de que forma que aprimore a prática médica; Acesso público a informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas e escolares
- ODS 6 e 7: Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento; Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.

Ainda com base na Agenda 2030, há a necessidade de trabalhar em prol da igualdade de gênero, neste caso, há diversas formas do profissional auxiliar e quanto à saúde, pode-se trabalhar especificamente com a questão de informação e formação das equipes médicas, como apontado por Viola, Romeiro e Vetter (2018) “a necessidade de se trabalhar a intercessão entre saúde, normas, informação e sociedade, [...] visando propiciar a mulher a compreensão de seus direitos e o exercício pleno da cidadania.” Somado a participação nas políticas em nível institucional, municipal, nacional e internacional de saúde da mulher. Ainda pode-se trabalhar

¹ A Agenda 2030 é um plano de ação para pessoas, para o planeta e para a prosperidade, é dividida em 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que estimulam diversas ações até o ano de 2030 e buscam concretizar os direitos humanos

em prol das mulheres e um ambiente seguro e favorável, Antunes (2016) cita a possível atuação do bibliotecário para auxiliar na escolha do modelo de parto, o que podemos discutir em conjunto com o apontado por Leal *et al.* (2017) da chance de mulheres negras receberem anestesia local para a realização do parto são menores que mulheres brancas receberem, isso em hospitais públicos.

A seguir, discutiremos possíveis atualizações para os bibliotecários de saúde no contexto brasileiro, com base nas discussões anteriormente.

5 Atualizações de competências dos bibliotecários no contexto brasileiro

O Brasil é um país de extensão continental com amplos e diferentes contextos e na área da saúde não seria diferente. Acreditamos que o bibliotecário para saúde é um profissional que pode trabalhar em prol de todas os usuários reais e possíveis, considerando as particularidades de cada grupo. Dito isso, propomos temas a serem adicionados nas descrições de competências no contexto brasileiro, mas baseando-se também nas competências já aceitas no meio profissional e científico, da *MLA* e *ALIA HLA*.

Para termos práticos, propomos a adição de textos que evidenciem a necessidade da atuação social e em prol dos direitos humanos. Nas competências propostas pela *MLA*, adicionar-se-ia à

- **Competency 1 - o profissional deve em toda busca, avaliação e fornecimento de informações pensar nas questões sociais envolvidas, como por exemplo, atentar-se aos grupos que demandam de informações e cuidados específicos.**

Já na *ALIA HLA*, há mais divisões, o que permite que sejam mais específicas as recomendações aos profissionais de saúde para o caráter social e de direitos humanos, desta forma, propõe-se:

- ***The Health Environment* ou Ambientes em Saúde – Trabalhar em prol da efetivação dos direitos humanos em políticas de saúde e assistência social em saúde, como discussões acerca da saúde da mulher, pessoas com deficiência.**
- ***Health Literacy and Teaching* ou Letramento em saúde e ensino - proporcionar uma prática em saúde igualitária a todas as pessoas, salientando a importância de contribuir para o Letramento em Saúde e para a Competência em Informação dos indivíduos, em prol da independência, desenvolvimento do pensamento crítico, qualidade de vida e entendimento de ações individuais e coletivas no contexto da saúde.**

Acreditamos que é uma mudança que pode parecer superficial, mas que faria diferença na construção de uma Biblioteconomia para a saúde com responsabilidade social e que dessa forma, pode-se contribuir para a formação de bibliotecários para saúde que executarão suas atividades de forma a melhorar a saúde para todos os cidadãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos propomos, e realizamos, nesse trabalho, a discussão sobre as competências para os bibliotecários que atuam na área da saúde, competências essas, voltadas a responsabilidade social da profissão em uma área tão sensível como a saúde. Nessa revisão foi possível complementar algumas competências necessárias neste sentido, além de estudar o próprio conceito de competência, suas classificações de competências e as discussões acerca da Agenda 2030 e a atuação do bibliotecário.

Fica claro, a partir da pesquisa, que é preciso pesquisar com mais profundidade os diferentes grupos sociais, exatamente pela necessidade de discutir com mais afinco ações que podem ser realizadas por bibliotecários para saúde no Brasil, em defesa da busca de igualdade de gênero, da inclusão de pessoas com deficiência, da luta antirracista. É necessário, também, perscrutar com mais detalhes as classificações de competências adotadas em diferentes países e a sua adequação ao cenário brasileiro e suas especificidades.

Observamos que, em virtude da responsabilidade social relacionada, que bibliotecários que atuam na área da saúde façam parceiras com bibliotecas públicas e escolares a fim de utilizar os conhecimentos técnicos para benefício de outras comunidades usuários e, deste modo, auxiliar com ações e considerações acerca da Agenda 2030, como informações confiáveis sobre saúde e bem-estar, além do auxílio em projetos de sustentabilidade ou na elaboração de projetos sustentáveis para as unidades em que atuam.

Para tanto, ressaltamos a importância da atualização e formação continuada, para garantir uma melhoria contínua na atuação dos bibliotecários e seu apoio para a construção de uma sociedade mais inclusiva, sustentável, antirracista, letrada em saúde e competente em informação.

REFERÊNCIAS

BIAGGI, Camila.; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 27-32, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71791>. Acesso em 23 mai. 2021.

BOMFIM, R. A. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, [s. l.], v.1, n.1, jan./jun 2012. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistaorganizacaoSistemica/index.php/organizacaoSis>. Acesso em: 24 set. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: Ministério da Educação, 9 de jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2021.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). **CBO 2612-05 Bibliotecário**. 2020. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>. Acesso em: 23 maio. 2021.

FERNANDES, Mariana Ribeiro. **Atuação do bibliotecário médico/clínico: estudo de casos múltiplos**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) — Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9GAN3W/1/mariana_ribeiro_fernandes_especializa_o.pdf. Acesso em 10 jun. 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros.; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Usuários da informação sobre saúde. *In*: CASARIN, Helen de Castro da Silva. **Estudos de usuário da informação**. Marília: Thesaurus, 2014. 183-219.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1597/pdf#>. Acesso em: 23 maio 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação**. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

LEAL, Maria do Carmo *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 33, n. Suppl 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00078816>. Acesso em: 20 dez. 2020.

LINDEMANN, Cátia.; SPUDEIT, Daniela.; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC: v. 21, n. 22, p. 707-723, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 23 maio 2021

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (MLA). **Competencies for Lifelong Learning and Professional Success**. Chicago: Medical Library Association, 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em 23 maio 2021.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. Acessibilidade em Bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846/902>. Acesso em: 23 maio 2021.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107/19763>. Acesso em: 23 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos Direitos Humanos. Geneva: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em 28 de jun. 2021.

RIBANERIA, C. L. Agenda 2030 en América Latina y el Caribe. *Que conexiones unen el saber y el hacer?* In: CONGRESSO REGIONAL DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 10., 2018, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: CRICS, 2018. Disponível em: <https://www.crics10.org/programa/wp-content/uploads/2018/07/20181204-1900-CristinaLuna.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

VALENTIM, Maria Lígia. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. VALENTIM, Maria Lígia (org.). **Profissionais da informação: perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

VIOLA, Carla Maria Martellote.; ROMEIRO, Nathália Lima; VETTER, Silvana Maria de Jesus. De que saúde estamos falando? um estudo sobre regime de informação, estado e mulher. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19., 2018. **Anais** [...]. Londrina: UEL. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103822>. Acesso em: 23 maio 2021.

XAVIER JUNIOR, Gesner Francisco; FERRAZ, Marina Nogueira. A responsabilidade social dos bibliotecários na busca de evidências técnico-científicas para informar decisões em Saúde: implicações prático-teóricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019. Vitória. **Anais** [...]. Vitória: CBBB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/13/showToc>. Acesso em 23 maio. 2021.